

UM COMENTÁRIO SOBRE O DESAFIO DA CATEQUESE CONTEMPORÂNEA

A COMMENT ON THE CHALLENGE OF CONTEMPORARY CATECHESIS*

WILSON CARDOSO DE SÁ

Universidade Católica Dom Bosco
wilson_cardoso@hotmail.com

ANTÔNIO CASSIANO JUNIOR

Universidade Católica Dom Bosco
juniorcassianos@gmail.com

Resumo: A catequese é fundamental para vida eclesial, e deve ser constantemente refletida, analisada e repensada para desempenhar seu múnus pastoral com excelência. O presente trabalho tem por objetivo clarificar a importância de se buscar renovação metodológica, sem a pretensão de apontar qual é o melhor método que a catequese deverá seguir, mas, que a mesma, a partir da escolha, deverá sempre priorizar a formação dos catequistas, principalmente no conhecimento das Sagradas Escrituras, de documentos da Igreja e de sua história. Além disso, pretendemos demonstrar a importância de se ter uma catequese cristocêntrica e fundamentada no mistério da Santíssima Trindade. Para responder a tais objetivos, adotaremos a metodologia de pesquisa bibliográfica, na forma de um artigo-ensaio. Quanto ao método, este será de caráter dedutivo. Nesse sentido, o presente trabalho faz um breve caminho pela sua história, analisando alguns dos desafios que emergiram e formas trabalhadas, desde seu início, até o Concílio Vaticano II. É possível notar, a partir da pesquisa, que é dever dos pastores incentivar a formação de seus colaboradores, para que eles sejam bem preparados para exercer seu ministério. Além disso, a partir da insistência de um programa sério e constante de formação para os agentes envolvidos no processo, há chances significativas de a catequese ser mais eficaz e oferecer base para que o cristão responda aos desafios do mundo contemporâneo que se apresentam à ele cotidianamente.

Palavras-chave: Catequese. Catequista. Formação. Jesus Cristo. Igreja.

Summary: Catechesis is fundamental to ecclesial life, and it must be constantly reflected, analyzed and rethought in order to carry out its pastoral function with excellence. The present work aims to clarify the importance of seeking methodological renewal, without the pretense of pointing out the best method that catechesis should follow, but that, based on the choice, it should always prioritize the formation of catechists; especially in the knowledge of the Holy Scriptures, documents of the Church and its history. Furthermore, we intend to demonstrate the importance of having a Christocentric catechesis based on the mystery of the Holy Trinity. To meet these objectives, we will adopt the methodology of bibliographic research, in the form of an essay-article. As for the method, this will be deductive. In this sense, the present work makes a brief journey through its history, analyzing some of the challenges that emerged and forms worked, since its beginning until the Second Vatican Council. It is possible to notice, from the research, that it is the duty of pastors to encourage the formation of their collaborators, so that they are well prepared to exercise their ministry. In addition, from the insistence on a serious and constant training program for the agents involved in the process, there are significant chances that catechesis will be more effective and

* Artigo recebido em 19/01/2022 e aprovado para publicação pelo Conselho Editorial em 10/04/2022.

provide a basis for Christians to respond to the challenges of the contemporary world that present themselves to them on a daily basis.

Keywords: Catechesis. Catechist. Formation. Jesus Christ. Church.

1. Considerações iniciais

A catequese nasce com a missão confiada à Igreja por nosso Senhor Jesus Cristo de proclamar a Boa Nova aos homens do mundo inteiro. Com esse mandato muito importante, que é, de instruir, ensinar e anunciar a Palavra de Deus, a Igreja, os apóstolos e as primeiras comunidades se organizaram e deram os primeiros passos para que a catequese cumprisse a sua missão¹.

E ao longo de sua história de evangelização, a catequese passou por grandes desafios para poder cumprir a esse mandato, pois, muitos problemas e dificuldades foram surgindo em vários momentos da história. No primeiro século, as maiores dificuldades foram com os cristãos judaizantes, no quarto século, o problema surge com o declínio do catecumenato a partir do momento que o catolicismo se torna a religião oficial do Império Romano, perdurando até a idade média. Na idade moderna, os problemas surgiram com a Reforma Protestante e com a revolução Francesa, chegando ao Concílio Vaticano II². Na idade contemporânea, surgem novos desafios para a catequese, pois, vivemos o tempo da era digital que desafia a catequese a buscar novas metodologias e formações continuadas para desempenhar seu mandato missionário³.

A catequese contemporânea possui muitos desafios a serem vencidos e, nesse sentido, o Concílio Ecumênico Vaticano II, pode nortear o caminho que a catequese deverá seguir, pois, o Concílio foi, e é um grande feito para a humanidade, pois, ele pode dar respostas concretas aos problemas enfrentados pela Igreja e principalmente pela catequese contemporânea⁴.

O presente artigo buscará refletir sobre a importância da formação dos catequistas, para que a catequese seja ministrada com eficácia e os catequizandos sejam levados a vivenciarem uma verdadeira experiência pessoal e comunitária com a pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Além disso, mostrará ainda que, as comunidades ao investir na formação dos seus catequistas e agentes missionários, serão elas as maiores beneficiadas.

¹ Cf. *Catechesi Tradendae*, 1979

² Cf. LIMA, 2016

³ Cf. CARMO, 2016

⁴ CARVALHO, 2015

Por fim, destacaremos a importância de se ter uma catequese cristocêntrica e alicerçada no mistério da Santíssima Trindade; independente da metodologia adotada.

Para dar cabo a tais objetivos, este trabalho está estruturado em três tópicos principais, a saber 1) Origem, missão e história da catequese, onde faremos uma contextualização para demonstrar que a mesma possui uma história e se “desenvolveu” ao longo da história; 2) Desafios e formação dos catequistas, onde serão expostos um pouco sobre os principais desafios e a necessidade da formação dos catequistas; e, por fim, 3) Catequese cristocêntrica, espaço no qual será abordado em que consiste este modelo proposto.

2. Origem, missão e história da catequese

Pouco antes de subir ao céu, Jesus Cristo deu um mandato à Igreja, a missão de evangelizar todos os povos da terra, “e lhes disse: ide por todo o mundo, proclamando a boa notícia a toda humanidade”⁵. Com esse mandato, os apóstolos e as comunidades foram se estruturando e se organizando para que o evangelho fosse anunciando. A catequese nasce neste contexto de evangelização, e se torna primordial para que Igreja cumpra a sua missão, que é, anunciar Boa Nova e ensinar e instruir seus filhos como afirma Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* - CT:

A catequese foi sempre considerada pela Igreja como uma das suas tarefas primordiais, porque Cristo ressuscitado, antes de voltar para o Pai, deu aos Apóstolos uma última ordem: fazer discípulos de todas as nações e ensinar-lhes a observar tudo aquilo que lhes tinha mandado. Deste modo lhes confiava Cristo a missão e o poder de anunciar aos homens aquilo que eles próprios tinham ouvido do Verbo da Vida, visto com os seus olhos, contemplado e tocado com as suas mãos. Ao mesmo tempo, confiava-lhes ainda a missão e o poder de explicar com autoridade aquilo que Ele lhes tinha ensinado, as suas palavras e os seus atos, os seus sinais e os seus mandamentos. E dava-lhes o Espírito Santo, para realizar tal missão⁶.

A terminologia da palavra catequese no Novo Testamento é “catequizar (catá-ekhén) em seu sentido grego original significa “fazer ressoar aos ouvidos”, e no Novo Testamento indica: informar, instruir, ensinar de viva voz. Ou ainda: ressoar a Palavra de Deus”⁷. O *Catecismo da Igreja Católica* - CIC afirma que desde muito cedo a catequese passou a ser caracterizada a partir do “conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a crerem que Jesus é o Filho de Deus, a fim de que, por

⁵Mc 16,15

⁶CT, n.1, 1979

⁷LIMA, 2016, p.25

meio da fé, tenham a vida em nome dele, para educá-los e instruí-los nesta vida”⁸ o objetivo desta, por conseguinte, era a construção do Corpo de Cristo.

É possível notar, a partir disso, que a origem da catequese é apostólica, ela nasce junto com a missão confiada por nosso Senhor Jesus Cristo aos apóstolos, de anunciar a boa notícia a todos os povos, nações, tribos e línguas da terra. Ela está intrinsecamente unida à missão da Igreja, que tem em seu DNA fazer discípulos em todos os povos como ensinou o próprio Senhor Jesus:

Jesus se aproximou e lhes falou: concederam-me plena autoridade no céu e na terra. Portanto, ide fazer discípulos entre todos os povos, batizai-os consagrando-os ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e ensinai-lhes a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estarei convosco sempre, até o fim do mundo⁹.

Nos primeiros séculos, a Igreja enfrentou grandes desafios para que o mandato de nosso Senhor Jesus Cristo fosse cumprido, pois, a cultura helenística dominava toda a região do Oriente Médio. Outra dificuldade que os apóstolos enfrentaram era distinguir entre Sinagoga e Igreja cristã, pois, era muito forte a influência dos cristãos judaizantes que resistiam à nova proposta cristã¹⁰.

A partir do século II, se iniciou a institucionalização do catecumenato na Igreja, que tinha como característica, o primeiro anúncio, o testemunho e o convite a aceitar a Palavra. Nesse tempo, houve muitas conversões ao cristianismo, pessoas recebiam o batismo (sacramento da iniciação cristã), mas, se deixavam levar pelas heresias que começaram a surgir dentro da Igreja¹¹. Para Carvalho (2015, p.60), “o catecumenato é o tempo do aprofundamento da fé, do processo de conversão, da participação ativa na comunidade, por isso é o período mais longo de todo o processo de iniciação. É o grande tempo da catequese propriamente dita”.

É as chamadas catequeses mistagógicas que dão um valioso testemunho no desenvolvimento da Iniciação Cristã:

As catequeses mistagógicas são um valioso testemunho de como a Igreja, no final do século III e início do século IV, vivenciava esse período catecumenal, do desenvolvimento alcançado pela consciência dogmática eclesial, e a imprescindível relação entre catequese e a liturgia no processo de Iniciação Cristã¹².

O catecumenato começou a entrar em declínio a partir do século IV, quando o cristianismo recebeu liberdade de culto pelo Império Romano com o Édito de Milão, em

⁸CIC, n.4

⁹Mt 28,18-19

¹⁰LIMA, 2016

¹¹Cf. LIMA, 2016

¹²COSTA, 2015, p.53

fevereiro 313 pelo imperador Constantino Magno, e se torna a religião oficial do Império com o Édito de Tessalônica em 380 por Teodósio Magno. Nesse sentido, “a vida litúrgico-catequética, a partir desse período, vai sofrer profundas modificações”¹³. Nesse tempo o catecumenato começa a desaparecer, pois, toda a sociedade é cristã. “Logo a sociedade tornou-se cristã, e numa sociedade em que as pessoas já nascem cristãs o catecumenato não se faz mais necessário. Generaliza-se o Batismo de crianças, o que não existe no Novo testamento”¹⁴.

No início do século V o Império Romano cai, e a Igreja começa a evangelizar os bárbaros, fazendo com que o cristianismo nascido na cultura semita seja inculturada no ocidente com o mundo greco-romano. Nessa época não tinha catequese, pois, toda sociedade já nasce cristã, e a fé era transmitida pelos pais, a educação também se dava através da arte e da liturgia. Praticamente não existe separação entre o sagrado e profano. É nesse tempo que, “a Igreja foi ao encontro desse povo e se fez presente no meio deles. O Papa Gregório Magno, papa nesse período, ao enviar monges irlandeses para ilhas britânicas, consegue convertê-las ao cristianismo”¹⁵. É um tempo contínuo no processo de evangelização:

No longo período de 700 a 1300 há uma continuidade no processo de evangelização. A aliança da dinastia dos Pepinos com a Igreja, particularmente com a coroação de Carlos Magno, em 800, permitirá a união dos povos germânicos com o cristianismo. Em 1054 acontece a separação entre a Igreja do Oriente e a do Ocidente. Por volta de 1200 aparecem as escolas teológicas: Universidade de Paris, Bolonha, Pádua, Oxford, Cambridge e Salamanca. Outros fatos importantes, como as cruzadas e o surgimento das figuras importantíssimas de São Francisco de Assis e São Domingos de Gusmão, acontecem nesse período¹⁶.

Na idade média eram as famílias que tinham que catequizar seus filhos, ensinando a respeitar as autoridades eclesiásticas, a devoção mariana e todas as práticas de devoções e orações. Esse período é chamado pelos historiadores de catecumenato social afirma Lima (2016, p.35):

O ambiente sumamente religioso medieval levou os historiadores a chamar esse período de “catecumenato social”. A pessoa, imergida nessa sociedade sacral, naturalmente era educada na fé cristã: mais do que uma iniciação (como no catecumenato), podemos falar de uma socialização cristã. Fundamental era o testemunho vivo da família, pois os pais tinham a clara e arraigada responsabilidade de ser os catequistas de seus filhos; como dever irrenunciável, tinham que ensinar as orações do Pai-Nosso e Ave-Maria, profissão de fé formulada no Credo e introduzi-los

¹³CARVALHO, 2015, p.107

¹⁴LIMA, 2015, p.31

¹⁵CARVALHO, 2015, p.110

¹⁶CARVALHO, 2015, p.110

nas práticas de piedade (devoção) e à vida honesta: o santo temor de Deus, a veneração dos santos, o respeito aos sacerdotes e autoridades. Tais deveres eram lembrados pela Igreja através das pregações e também por ocasião das confissões (obrigatória ao menos uma vez ao ano, após 1215).

Na Idade Moderna, surge o movimento da Reforma com Lutero, que traduziu a Bíblia para o alemão. Na Igreja nascem os catecismos, que serão usados como ferramentas na catequese contra a Reforma. Nessa época, surge a imprensa com Johannes Gutenberg. E, em (1545-1563) acontece o Concílio de Trento para frear a Reforma Protestante. Nesse tempo nasce muitas ordens religiosas como: os jesuítas, barnabitas, capuchinhos e esculápios que vão influenciar a catequese nesse período¹⁷. “Os jesuítas, entre outras ordens religiosas, como capuchinhos, barnabitas, esculápios, foram os que mais investiram na catequese nesse período. Destaca-se, entre eles, Pedro Canísio (1521-1597) e Roberto Belarmino (1542-1621)”¹⁸.

A catequese contemporânea nos séculos XVIII e XIX enfrenta grandes dificuldades com a Revolução Francesa, que cruelmente persegue a Igreja. Os protestantes ingleses fundam escolas dominicais. É um tempo de muita luta pela Igreja, podemos destacar que teve pontos positivos, como por exemplo: no século XVIII, surgiram grandes santos como: Vicente de Paulo, Luísa Marillac, João Batista de la Salle, Francisco de Sales, Pierre de Bérulle, João Eudes e Jean-Jacques Olier¹⁹.

No século XX, nasce o movimento catequético, com uma visão de renovação, mas, que foram em três direções: movimento querigmático, movimento antropológico-experiencial e movimento profético-libertador. “Alguns movimentos, como o bíblico e o litúrgico, antecederam ao Concílio Vaticano II. Juntamente com esses movimentos, a catequese pôde também avançar ainda mais, num conjunto de acontecimentos conhecido como movimento catequético”²⁰. Nessa perspectiva, para Lima (2016, p.76):

A grande contribuição do Vaticano II para a renovação da catequese não foi tanto essas poucas referências explícitas em textos conciliares, mas todo o conjunto do *aggiornamento* conciliar que deu um embasamento bíblico, teológico e pastoral para uma verdadeira renovação catequética.

Assim, Concílio Vaticano II foi uma “primavera” para toda a Igreja Católica, pois deu maior abertura para que leigos(as) pudessem se engajar nas pastorais, na evangelização e no exercício de ministérios na Igreja. E o de catequista é um desses ministérios, que faz

¹⁷Cf. LIMA, 2016

¹⁸CARVALHO, 2015, p.115

¹⁹Cf. LIMA, 2016

²⁰ CARVALHO, 2015, p.117

com que, muitos homens e mulheres dediquem sua vida neste serviço por amor a Jesus Cristo e a Igreja.

3. Desafios e formação dos catequistas

A partir do século XVI com a Reforma Protestante e no XVII com iluminismo, a catequese passou por grandes transformações, principalmente no modo de transmitir a fé, na sua pedagogia, e na sua reformulação doutrinária. Ela passou a ser vista como educação permanente. Com o Concílio Vaticano II, se deu um novo norte para a catequese, pois, agora a catequese não seria somente uma transmissão de conhecimento de doutrina, mas, levar o catequizando a ser mergulhado no mistério de Cristo²¹.

Para Carmo (2016, p.80), “já estamos no século XX quando entra em cena a renovação catequética. Tudo começou antes mesmo do Concílio Vaticano II, na primeira metade do século XX”. É um tempo de mudança, de surgimento de vários movimentos dentro da Igreja, por exemplo: Movimento Bíblico, Litúrgico, Missionário, Teológico, Leigo, Social e Movimento Catequético. Apesar do Concílio Vaticano II não abordar a o tema catequese diretamente em sua pauta, ela influenciou muitos padres, catequista e catequetas do mundo inteiro. A catequese contemporânea tem grandes desafios a serem vencidos, pois, o homem contemporâneo não valoriza mais o passado, ele prioriza o presente, a linguagem simbólica dá origem a linguagem digital, a internet facilitou a comunicação e interligou o mundo. Nessa perspectiva, o *Diretório para a Catequese – DpC* afirma que:

A catequese na era digital será personalizada, mas nunca um processo individual: do mundo individualista e isolado das mídias sociais se deve passar à comunidade eclesial, lugar no qual a experiência de Deus se realiza em comunhão e partilha da qual vivência. Não se pode subestimar o poder da liturgia na comunicação da fé e na introdução à experiência de Deus²².

A Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* do papa João Paulo II, já exortava a catequese a vivenciar uma renovação em sua metodologia e linguagem para melhor se comunicar com o homem contemporâneo, “por fim, precisa a catequese de uma renovação contínua, mesmo em certo alargamento do seu próprio conceito, nos seus métodos, na busca de uma linguagem adaptada e na técnica dos novos meios de transmissão da mensagem” (CT, n.17, 1979). Porém, a catequese não muda o seu múnus, que é de ajudar

²¹ Cf. CARVALHO e SILVA, 2021

²²DpC, 2020, n.372

os iniciantes a crescer na fé, e nutrir os fiéis como nos ensina a Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*:

A finalidade específica da catequese, no entanto, não deixa de continuar a ser a de desenvolver, com a ajuda de Deus, uma fé ainda inicial. A de promover em plenitude e de alimentar quotidianamente a vida cristã dos fiéis de todas as idades. Trata-se, com efeito, de fazer crescer, no plano do conhecimento e da vida, o germen de fé semeado pelo Espírito Santo, com o primeiro anúncio do Evangelho, e transmitido eficazmente pelo Batismo. A catequese, portanto, há de tender a desenvolver a inteligência do mistério de Cristo à luz da Palavra, a fim de que o homem todo seja por ele impregnado. Deste modo, transformado pela ação da graça em nova criatura, o cristão põe-se a seguir Cristo e, na Igreja, aprende cada vez melhor a pensar como Ele, a julgar como Ele, a agir em conformidade com os seus mandamentos e a esperar como Ele nos exorta a esperar²³.

E para que os fiéis sejam bem alimentados e conduzindo ao mistério de Cristo, a Igreja sempre priorizou a formação dos catequistas, como afirma o *Diretório para a Catequese*, “ao longo dos séculos, a Igreja nunca deixou de priorizar a formação dos catequistas. No início do cristianismo, a formação, vivida de forma experiencial, girava em torno do encontro vital com Jesus Cristo, anunciado com autenticidade e testemunhando com a vida”²⁴. O *Diretório para a Catequese* destaca que a formação conscientiza os catequistas de que eles são seguidores de Jesus Cristo, são “batizados, verdadeiros discípulos missionários, ou seja, sujeitos ativos da evangelização e, com base nisso, habilitados pela Igreja a comunicar o Evangelho e acompanhar e educar na fé”²⁵.

A *Gaudium et Spes* - GS destaca que, “os leigos, que devem tomar parte ativa em toda a vida da Igreja, não deve apenas impregnar o mundo com espírito cristão, mas são também chamados a serem testemunhas de Cristo, em todas as circunstâncias, no seio da comunidade humana”²⁶. O catequista deve ter maturidade, ser consciente da sua missão, para poder dar testemunho de Deus e da sua fé como nos ensina o *Diretório para a Catequese*. “Na dimensão do ser, o catequista é formado para se tornar testemunha da fé e guardião da memória de Deus. A formação ajuda o catequista a reconsiderar sua própria ação na catequese como uma oportunidade de crescimento humano e cristão”²⁷.

A falta de conhecimento faz com que muitos catequistas se percam pelo caminho, como afirma a Sagradas Escrituras através do profeta Oséias, “perecerá tua pátria, perecerá

²³ CT, 1979, n.20

²⁴DpC,2020, n.130

²⁵DpC,2020, n.132

²⁶GS, n.43

²⁷DpC, n.139

meu povo por falta de conhecimento”²⁸. Muitos deles não conhecem e não estudam os documentos da Igreja. “Na ação catequética, a mensagem e fonte da catequese é a Palavra de Deus. Portanto, conhecê-la profundamente, bem como conhecer a realidade em que se atua, é fundamental”²⁹. Desse modo, “o catequista deve amar a Palavra de Deus e dela fazer seu alimento. A Bíblia é o espelho pelo qual vemos a nossa vida e a vida de todas as pessoas confiadas a nós por meio do ministério catequético”³⁰. Esta deve ser lida, a partir da fé na pessoa de Jesus Cristo ressuscitado, ele enquanto pessoa viva entre seu povo, no caso hoje, aqui no “mundo concreto”.

Portanto, a “missão principal da formação [do catequista] é ajudar os membros da Igreja a se encontrar sempre com Cristo, e assim reconhecer, acolher interiorizar e desenvolver a experiência e valores que constituem a própria identidade e missão cristã no mundo”³¹. O *Documento de Aparecida* ainda destaca aspectos importantes no processo de formação:

No processo de formação de discípulos e missionários, destacamos cinco aspectos fundamentais que aparecem de maneira diversa em cada etapa do caminho, mas que se complementam intimamente e se alimentam entre si: [...] o encontro com Jesus Cristo; a conversão; o discipulado; a comunhão e a missão³².

E ainda afirma:

A catequese não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escola de formação integral. Portanto, é necessário cultivar a amizade com Cristo na oração, no apreço pela celebração litúrgica, a experiência comunitária, o compromisso apostólico mediante um permanente serviço aos demais³³.

O então papa João Paulo II, através da Exortação Apostólica *Christifideles Laici* – Cfl já em 1988 exortava que a Igreja devia dar um passo significativo em vista da evangelização, pois é preciso que os leigos catequistas e clérigos adiram à um novo dinamismo missionário³⁴. Nesse âmbito, também o próprio *Código de Direito Canônico* – CDC deixa claro, ao afirmar que é dever dos catequistas buscar formação continuada para melhor desempenhar a sua missão:

Procurem os Ordinários dos lugares que os catequistas se preparem devidamente para o bom desempenho da sua missão, recebam uma

²⁸Os 4,6

²⁹GODOY, 2014, p.33

³⁰CARVALHO, 2014, p.21

³¹DAP, 2007, n.279

³²DAP, n.278

³³DAP, n.299

³⁴Cfl, n.35

formação continuada, conheçam convenientemente a doutrina da Igreja e aprendam também na teoria e na prática os métodos próprios das disciplinas pedagógicas³⁵.

Seja qual for o método catequético que uma comunidade siga, ela precisará de formação continuada; sempre tendo como centralidade o estudo das Sagradas Escrituras e da Sagrada Tradição destaca a *Dei Verbum*³⁶. Portanto, todos devem se consagrar ao mistério da palavra, é preciso que todos os cristãos “mantenham um contato íntimo com as Escrituras, mediante a leitura assídua e o estudo aturado”³⁷. Assim, salienta Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – DGAE (2019-2023), que o modelo da ação pastoral deve ter sempre por eixo norteador e fundamental a comunidade dos primeiros cristãos, estes que eram assíduos e constantes na escuta dos apóstolos, peritos em comunhão, partilha e fiéis à prática das orações³⁸.

Portanto, o papel do catequista é buscar formação, para que, a catequese faça discípulos e missionários, e os homens creiam em Jesus Cristo. Os pastores que não cuidam da catequese, e nem instrui na doutrina seu colaboradores cometem erro grave, conforme afirma o *Código de Direito Canônico*³⁹. O catequista é tão importante para a construção do corpo de Cristo, que o Papa Francisco através do Moto Próprio “*Antiquum Ministerium*” ao instituir essa vocação como ministério de catequista afirma:

MINISTÉRIO ANTIGO é o de catequista na Igreja. Os teólogos pensam, comumente, que se encontram os primeiros exemplos já nos escritos do Novo Testamento. A primeira forma, germinal, deste serviço do ensinamento achar-se-ia nos “mestres” mencionados pelo apóstolo Paulo ao escrever à comunidade de corinto [...] (Cf. 1Cor 12,28-31)⁴⁰.

Desse modo, ao instituir o ‘Ministério do Catequista’, o papa Francisco mostra a importância deste serviço para a construção do Reino de Deus, e que, os pastores juntamente com todos os seus colaboradores devem buscar uma formação continuada para melhor desempenhar a missão evangelizadora.

³⁵CDC, n.780

³⁶Cf. DV, n.24

³⁷DV, n.25

³⁸ DGAE, n.125

³⁹ “É dever próprio e grave, sobretudo dos pastores de almas, cuidar da catequese do povo cristão, para que a fé dos fiéis, pela instrução doutrinal e experiência da vida cristã, se torne viva, explícita e operosa” (CDC, 1987, n.773).

⁴⁰*Antiquum Ministerium*, n.1

4. Catequese cristocêntrica

No centro da pregação da Igreja está a Pessoa de Jesus Cristo, como afirma o *Catecismo da Igreja Católica*. “Deus quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1Tm 2,4), isto é, de Jesus Cristo. É preciso, pois, que Cristo seja anunciado a todos os povos e a todos os homens e que, desta forma, a Revelação chegue até aos confins do mundo”⁴¹. Não há mais nada a ser revelado, toda Revelação Pública se cumpriu em Jesus Cristo.

Cristo Senhor, no qual se cumpre toda a Revelação do sumo Deus, ordenou aos Apóstolos, que anunciassem a todos o Evangelho, o qual, antes prometido pelos profetas, ele próprio cumpriu e promulgou por sua palavra, como fonte de toda verdade salvífica e de toda regra moral⁴².

Deus ao longo da história falou de várias maneiras, mas, na plenitude dos tempos quis falar pela sua Palavra (Filho) como nos ensina a *Sagradas Escrituras*. “Muitas vezes e de muitas formas, Deus falou no passado a nossos pais por meio dos profetas. Nesta etapa final nos falou por meio de um Filho, a quem nomeou herdeiro de tudo, por quem criou o universo”⁴³. Além disso, “é na Igreja que Cristo realiza e revela seu próprio mistério como a meta do desígnio de Deus: Reencabeçar tudo em Cristo”⁴⁴. Para Carvalho (2015, p.14) “Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, catequista, centro e fonte da catequese”.

A catequese deve ser cristocêntrica; transmitir à pessoa de Jesus Cristo com toda a sua doutrina e seus ensinamentos. O fato de ter o modelo de Cristo como centro e ponto norteador, denota um aspecto muito significativo: a Igreja anuncia uma pessoa concreta, Jesus Cristo, filho de Deus, não apenas um líder espiritual, ou um personagem histórico, mas uma divindade. Um Deus que entrou na história e redimiu o gênero humano. “Tem que se dizer, portanto, que na catequese é Cristo, Verbo Encarnado e Filho de Deus, que é ensinado e tudo o resto sempre em relação com Ele; e que somente Cristo ensina; qualquer outro que ensine, fá-lo na medida em que é seu porta-voz”⁴⁵. Assim, a fonte da espiritualidade cristã é Jesus Cristo. “Ele é a cabeça dos que são chamados a participar da vida de Deus. É por meio dele que chegamos ao Pai. Não existe espiritualidade cristã sem a pessoa de Jesus Cristo”⁴⁶.

⁴¹CIC, n.74

⁴²CIC, n.75

⁴³Hb 1,1-2

⁴⁴CIC, n.772

⁴⁵CT, n.6

⁴⁶CARVALHO, 2014, p.17

O catequista deve ser consciente de que, deverá seguir Jesus e seus ensinamentos todos os dias em nossas comunidades:

O seguimento de Jesus, em sua Páscoa, vive-se no dia a dia da história pessoal e comunitária de cada um de nós. É processo do amor, da conversão, do compromisso, da fidelidade e da solidariedade no qual o catequista experimenta no cumprimento da missão catequética⁴⁷.

Na catequese, é Jesus que ensina na pessoa do catequista como afirma à Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*⁴⁸. A finalidade da catequese é nos fazer ter plena comunhão com Jesus Cristo, pois, Ele ocupa a centralidade da catequese, é Ele que nos leva a um verdadeiro relacionamento com a Trindade Santa. Assim, a finalidade da catequese “é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade”⁴⁹. Portanto, a catequese deve ser trinitária e cristológica. Trinitária, pois a partir dela emergem os mistérios centrais da fé e cristológica, porque tem a pessoa de Jesus Cristo como centro⁵⁰. “Nesse sentido, a catequese tem a missão especial de apresentar Cristo ao catequizando (iniciando) como modelo de obediência e amor, de sofrimento e esperança. Pois ser cristão implica assumir a vocação de Cristo”⁵¹.

Para que catequistas e catequizandos sejam fortalecidos espiritualmente para viver a plenitude deste amor e suportar o sofrimento, a Eucaristia é o verdadeiro alimento que nutre e fortalece. “A Eucaristia é a fonte e o cume de toda vida cristã. Do Mistério Pascal de Cristo nasce a Igreja. Por isso mesmo que é o sacramento por excelência do Mistério Pascal. Está colocada no centro da vida da Igreja”⁵². Assim, o catequista que busca viver uma vida intimamente ligada ao senhor, encontra na Eucaristia o alimento cotidiano para que a sua vida seja uma vida plenamente ligada ao Senhor.

Outro elemento fundamental é a devoção à Nossa Senhora. Na vida dos catequistas, dos catequizandos e nas comunidades não pode faltar a Virgem Maria; pois, a catequese cristocêntrica tem a Virgem Maria como modelo de humildade e caminho que leva Cristo; como afirma o próprio Papa Paulo VI, na Carta Encíclica *Mense Maio*:

Muito nos agrada e consola este piedoso exercício, tão honroso para a Virgem e tão rico de frutos espirituais para o povo cristão. Maria é sempre caminho que leva a Cristo. Nenhum encontro com ela pode

⁴⁷ Ibidem, p.19

⁴⁸ Cf. CT, n.7

⁴⁹CT, n.5

⁵⁰ Cf. CIC, n.234; DpC, 2020, n.169

⁵¹CARVALHO E SILVA, 2021, p.41

⁵²CARVALHO, 2014, p.25

deixar de ser encontro com o próprio Cristo. E que outra coisa significa o recurso contínuo, a Maria, senão procurar, entre os seus braços, nela, por ela, Cristo nosso Salvador, a quem os homens, no meio dos desvarios e dos perigos da terra, têm o dever e sentem constante necessidade de dirigir-se, como a porto de salvação e fonte transcendente de vida⁵³.

A virgem Maria nos ensina a obedecer e seguir Cristo, é o modelo mais perfeito de seguimento ao Mestre. Em Maria é possível notar a união mais perfeita e a obediência pela fé. Afirmam as Sagradas Escrituras: “Respondeu-lhe Jesus: que queres de mim, mulher? Ainda não chegou a minha hora. A mãe diz aos serventes: fazei o que vos disser”⁵⁴. Portanto, a Virgem Maria não ocupa o lugar de Jesus, mas aponta para Ele! “Jesus Cristo, Alfa e Ômega, é a chave de toda a história. Ele acompanha cada pessoa para revelar o amor de Deus. O Crucificado Ressuscitado está no centro do desenrolar do tempo para redimir toda a criação e a humanidade nela”⁵⁵. Portanto, é dever dos catequistas buscar as ferramentas necessárias e eficazes, para que a Palavra de Deus seja anunciada com excelência como afirma Godoy (2014, p.53):

O catequista ou grupo de catequistas, enquanto responsável pela ação catequética, deve buscar ferramentas simples e eficazes que o ajude a ecoar a Palavra de Deus da melhor forma possível. Não se faz catequese de qualquer jeito ou meramente por fazer, muito menos apenas para atender às expectativas das pessoas de dever cristão cumprido ou impostas pela tradição judaico-cristã.

O catequista responsável faz de Jesus seu Mestre e se torna seu verdadeiro discípulo, testemunha seu Senhorio em sua vida aos catequizandos e suas famílias. O catequista, nessa perspectiva e, por conseguinte, os catequizandos, devem se esforçar para ter sempre a pessoa de Jesus Cristo como centro e eixo fundamental, não outra “coisa” que se antepõe à ele, mas tudo o mais deve ser um instrumento para melhor amá-lo e reverenciá-lo.

5. Considerações finais

Com este trabalho, objetivou-se demonstrar a importância da catequese para a vida eclesial ao longo da história, bem como, sua origem, missão, desafios e a necessidade da formação continuada para seus colaboradores. A pesquisa se deu através de documentos da Igreja e materiais de sacerdotes e especialistas em catequese. Foi possível notar que a

⁵³ Carta Encíclica *Mense Maio*, do Papa Paulo VI, de 29 de abril de 1965.

⁵⁴Jo, 2,4-5

⁵⁵DpC, 2020, n.427

catequese teve problemas significativos ao longo de sua história, de maneira particular, no processo de instrução e de evangelização. Para enfrentar tal dificuldade, se faz urgente a insistência na formação continuada, pois sem formação, o conteúdo a ser transmitido corre o risco de cair em mera superficialidade.

Nesse sentido, as dioceses, paróquias e as comunidades precisam urgente investir na catequese, bem como na formação continuada de seus colaboradores e agentes missionários. Pois, uma catequese que não se preocupa com a formação de seus colaboradores corre um sério risco de não desempenhar com excelência a sua missão. Fica claro que é dever dos catequistas buscar formação permanente para que possam exercer o ministério com muito mais eficácia. Além disso, é obrigação dos bispos e párocos cuidar da catequese e formar bem aqueles que colaboram com a missão.

Aqueles que se dedicam à missão de catequizar, é preciso que vivenciem, cotidianamente, a experiência pessoal e comunitária com a pessoa de Jesus Cristo, com o mistério da Santíssima Trindade, com a Eucaristia e a Virgem Maria, para poder ter uma fé sólida e cristocêntrica. Nesse sentido, o Concílio Ecumênico Vaticano II, deu uma ênfase muito significativa que a missão de evangelizar e catequizar é um dever de todos os cristãos católicos, não somente dos bispos, sacerdotes e religioso(as).

Independentemente do método escolhido para se ministrar a catequese, uma diocese ou comunidade, deverá primeiro priorizar a formação continuada de seus colaboradores, visando principalmente conhecer a história da Igreja, seus documentos e as Sagradas Escrituras, esta que é o eixo fundamental para a fé católica e toda a Teologia, ancorada sempre no magistério e na tradição para uma fiel interpretação.

Tal insistência é mais urgente ainda, visto que vivemos na era digital, onde as informações giram o mundo em uma velocidade espantosa e muitas vezes com conteúdos distorcidos que destroem as famílias e os cristãos, com diversas ideologias que são irreconciliáveis com a fé. Dessa maneira, a comunidade que investe na formação de seus catequistas e agentes missionários, dará respostas muito mais eficazes para se vencer todas as dificuldades e problemas que surgem todos os dias comunidades, situadas em um mundo “paganizado” e “distante” de Deus.

Referências

- BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia do Peregrino**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2006.
- CARMO, Solange Maria do. **Catequese no mundo atual: Crises, desafios e um novo paradigma para a catequese**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2016.
- CARVALHO, Humberto Robson de. **Ministério do catequista**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2015.
- _____. **Elementos fundamentais da espiritualidade do catequista**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2014.
- _____. SILVA, Antonio Wardison C. **A catequese como educação da fé**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2021.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis, São Paulo: Ave Maria/Vozes/Paulinas/Paulus/Loyola, 2017.
- CELAM. Documento de Aparecida. **Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe**. São Paulo: Paulus e Paulinas; Brasília: Edições, CNBB, 2011.
- CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2019-2023**. São Paulo: Edições CNBB, 2019.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1987.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Dogmática Dei Verbum**. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html>. Acesso: 19 set. 2021.
- _____. **Constituição Pastoral Gaudium et Spes**. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso: 13 set. 2021.
- COSTA, Rosemary Fernandes da. **A mistagogia em Cirilo de Jerusalém**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2015.
- FRANCISCO Papa. **Carta Apostólica em forma de Motu Proprio Antiquum Ministerium** (sobre a instituição do ministério de catequista). Paulus e CNBB; Brasília: 2021.
- GODOY, Eliane. **Planejamento na catequese**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2014.
- JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Catechesi Tradendae**. (sobre a catequese do nosso tempo). Petrópolis: Vozes, 1980.
- _____. **Exortação Apostólica Christifideles laici** (sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo). São Paulo: Paulinas, 2009.
- LIMA, Luiz Alves de. **A Catequese do Vaticano II aos nossos dias**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2016.
- PAULO VI. **Carta Encíclica Mense Maio**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_29041965_mense-maio.html>. Acesso: 24 set. 2021.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório Geral para a Catequese**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2020.
- SILVA, Aline Amaro da. **Catequese digital: Por onde começar?**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2021.